

## BNDES, Bradesco e Fundo Ecogreen anunciam criação de certificadora de carbono

- Nova empresa privada vai contar com acompanhamento técnico da Aecom, uma das maiores consultorias do mundo em gerenciamento de emissões
- Grupo espera atuar em diversos biomas do Brasil e também em outros países tropicais

Alexa Salomão

**BELÉM** BNDES (Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social), Bradesco e o Fundo Ecogreen anunciaram, nesta terça-feira (11), a criação de uma certificadora de créditos de carbono. Batizada de Ecora, a nova empresa privada vai contar com o acompanhamento técnico da Aecom, umas das maiores consultorias globais em engenharia, infraestrutura, [meio ambiente](#) e sustentabilidade.

O anúncio foi feito como parte da [agenda da COP30, conferência do clima da ONU que ocorre no Pará](#).

Os principais acionistas são Ecogreen e Bradesco, que convidaram o BNDES para aderir. O banco público se comprometeu a assinar um memorando para avaliar a participação como minoritário. Há negociações para o ingresso de ao menos duas outras empresas interessadas pelo projeto.



Fazenda em Tocantins que integra pecuária, preservação de babaçus e geração de créditos de carbono; nova empresa vai atuar em todos os biomas - Divulgação/Caaporã/Fundo Vale

---

O presidente do conselho de administração do Bradesco, Luiz Carlos Trabuco Cappi, que foi a [Belém](#) para acompanhar as iniciativas do banco na COP30, destacou a importância do rigor técnico para a consolidação do mercado de carbono. "As métricas são fundamentais para a mensuração das mudanças climáticas", afirmou.

O presidente do BNDES, Aloizio Mercadante, lembrou que o Brasil é destaque global por sua cobertura vegetal e precisa de mecanismos para preservar e recompor a diversidade florestal. "É muito importante que a gente tenha instrumentos mais ágeis, mais acessíveis e mais adequados para a realidade brasileira. Então, essa iniciativa é complementar o esforço que o BNDES está fazendo nessa área."

A ambição dos parceiros é que a Ecora possa se tornar uma referência no mercado, impulsionando o avanço de políticas públicas de descarbonização e contribuindo para dar qualidade ao uso da terra, a partir dos projetos de preservação e recuperação de áreas degradadas em todos os biomas —amazônia, cerrado, mata atlântica, pantanal, para citar alguns exemplos.



O presidente do Bradesco, Marcelo Noronha, reforçou que as discussões para consolidar o escopo da Ecora envolveram diferentes áreas das instituições e culminaram num projeto robusto.

"Esse projeto não começou ontem. Ele vem sendo trabalhado há muito mais de um ano, foi debatido e desenvolvido por nossas áreas de investimento e sustentabilidade, reunindo conhecimento sobre a realidade local, de todas as regiões do Brasil e dos seus biomas e, naturalmente, a gente vai perseguir o objetivo de manter a credibilidade internacional dessa iniciativa."

A criação dessa nova certificadora também busca contribuir com a consolidação do Brasil na dianteira do [mercado de carbono](#), atendendo à crescente demanda por créditos. Hélio Barbosa Júnior, diretor do Fundo Ecogreen, fez uma apresentação detalhada do potencial do Brasil nesse segmento.



"O Brasil representa um hub natural de soluções climáticas globais", diz. "É o maior potencial teórico de mitigação de gases de efeito estufa por soluções baseadas na natureza", completa.

Para ele, a "combinação de ativos naturais e matriz energética limpa posiciona o Brasil como líder na transição para uma economia de baixo carbono, atraindo inovação e investimentos sustentáveis".

Apesar de a Ecora ser brasileira e ser formatada para atender a diversidade local, a estrutura vai permitir que ela amplie o raio de ação e atue em nível internacional, chegando a outros países com florestas tropicais.

"Nessa área, já tem uma demanda muito grande da parte de investidores internacionais. Também há o potencial de oferta. Temos apenas esse gargalo, que é quase institucional, da certificação", detalhou Nelson Barbosa.

"O BNDES está participando dessa iniciativa justamente porque ela é internacional. Como o presidente Lula tem colocado, é interesse do governo brasileiro fomentar os movimentos de crédito de carbono para países tropicais, começando a partir do Brasil, mas indo para o mundo. Há florestas tropicais na África e na Ásia."

Para contribuir com a formatação da Ecora, o BNDES realizou, no primeiro semestre deste ano, em conjunto com o MMA (Ministério do Meio Ambiente e Mudança do Clima), uma consulta pública sobre o cenário da certificação de carbono no mercado voluntário do Brasil.

O mercado de carbono está em fase de implantação no país. [Já foi aprovada](#) a Lei nº 15.042/2024, que institui o SBCE (Sistema Brasileiro de Comércio de Emissões) e estabelece um mercado regulado de carbono, com cotas de emissão e possibilidade de negociação dos créditos.



Após manifestação pacífica sobre saúde e clima na COP30, com participação de indígenas, profissionais de saúde e organizações sociais, parte... MAIS ▾



A expectativa é que uma empresa privada que tenha apoio de dois dos maiores bancos do país e de empresas conceituadas na área ambiental possa melhorar a credibilidade e ampliar a transparência dos negócios com carbono. O setor hoje atrai muita desconfiança, especialmente [após denúncias de fraudes](#). A maior certificadora do mundo, a Verra, enfrenta crise após projetos aprovados serem questionados em várias partes do mundo.

Em outubro, por exemplo, a Polícia Federal realizou a [Operação Greenwashing](#), que indiciou 31 pessoas suspeitas de participarem de um esquema criminoso que geração de créditos de carbono a partir da [grilagem de terras públicas no sul do Amazonas](#).

Segundo Vicente Mello, vice-presidente Sênior da Aecom, o problema credibilidade nesse mercado pode ser superado com a aplicação de tecnologias adequadas para cobrir antigas lacunas, como falta de rastreabilidade na cadeia e ausência de consultas a comunidades impactadas.